



DIRETOR DE FUTEBOL FALA EM "ESFORÇO MENTAL"

O diretor de futebol do Sporting, Costinha, revelou esta quarta-feira que as novas obrigações e responsabilidades que assumiu lhe exigem, por vezes, "um esforço mental e físico maiores do que quando era jogador".

"Passei a ter responsabilidades na definição de políticas de administração de uma equipa de futebol, o que significa ser confrontado com imprevistos aos quais tenho de dar resposta imediata", afirmou Costinha à Lusa, cujo tempo no dia-a-dia passou "a estar muito mais preenchido", de tal modo que "não tem horas para nada e nunca sabe quando é que vai terminar", disse o dirigente, que no sábado completa 100 dias como diretor de futebol do Sporting.

Apesar das rotinas que se alteraram e das obrigações inerentes às novas funções, seja do ponto de vista de horários, de reuniões, de contactos com pessoas, departamentos, empresários, Costinha não se queixa: "Posso dizer que me está a dar imenso prazer, mais ainda por estar a trabalhar para o meu clube do coração".

O novo "homem-forte" do futebol "leonino" lamenta nunca ter podido representar o Sporting ao longo da sua carreira de futebolista, ele que se autoproclama "um sportinguista ferrenho": "Infelizmente, nunca representei o meu clube, mas tenho o maior orgulho de poder trabalhar nesta grande instituição e ajudar a construir uma equipa campeã num futuro próximo".

Costinha: «Fui convidado para trabalhar com Mourinho»

DIRETOR DE FUTEBOL OPTOU POR SEGUIR CARREIRA DE DIRIGENTE

O diretor de futebol do Sporting, Costinha, foi convidado por José Mourinho para integrar a sua equipa técnica, mas optou por seguir uma carreira de dirigente, por sentir que "tinha mais perfil para essa função".

Quem o revelou foi o próprio Costinha, em declarações à Lusa: "Ponderei o convite, pois trabalhar com um treinador tão especial como José Mourinho está ao alcance de poucos. A força com que ele me incentivava levou a que pensasse nisso. No entanto, no meu íntimo, sempre senti que tinha mais perfil para a função que ocupo hoje".

Este interesse pela área do dirigismo esteve latente em Costinha ao longo da carreira, mas despertou principalmente nos últimos anos. "O facto de ter ido para Itália e de ter jogado pouco pesou nesta minha decisão", reconheceu Costinha, para quem a vivência que tem no futebol, sobretudo nos últimos três anos, o "alertou para realidades que lhe despertaram o gosto e o desafio pelo dirigismo".

Depois da experiência no Atlético de Madrid, de onde saiu no verão de 2007, esteve mais de dois anos em Itália, ao serviço do Atalanta, mas fez apenas o jogo de estreia, frente ao Parma, no qual foi utilizado durante 56 minutos. Foram tempos duros para Costinha, duas épocas [2007/08 e 2008/09] em que os treinadores [primeiro Luigi Del Neri e depois Ângelo Gregucci] lhe diziam ter ordens da direção para não o pôr a jogar, pelo que não lhe restava alternativa senão treinar sem "ver uma luz ao fundo do túnel".

"O que aprendi fora de campo, sem poder jogar, mostrou-me que posso ser bastante útil", disse Costinha, que vê agora ao serviço do Sporting a oportunidade para "pôr em prática ideias e conceções" no sentido de tornar o futebol "cada vez mais coletivo, honesto e de maior espetáculo".

Todavia, a sua personalidade e carisma fizeram com que muitos dos que com ele trabalharam lhe "augurassem futuro como treinador". Um deles foi José Mourinho: "Foi das pessoas que mais me encorajou para seguir a carreira de treinador, que mais falou sobre o assunto com pessoas que nos são próximas e que todos os dias, particularmente quando estive em Itália, me incentivava a tirar o curso". A coincidência de estarem ambos a trabalhar em Itália na mesma altura permitiu que privassem e que trocassem ideias sobre futebol: "Eu questionava-o sobre diversas áreas do treino, desde a metodologia à vertente comportamental. Ele dizia-me sempre que de treino e de futebol eu percebia, que só me faltava saber como aplicar os conceitos".

In record.pt